

SEXTA-FEIRA

27
JULHO
1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina:==

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

Triste Exemplo!

OS acontecimentos desenvolvidos na Alemanha, a que no último número fizemos referência, deram eco — sinistro eco! — em todo o mundo civilizado, que condena justamente tão inqualificáveis processos políticos, impróprios do século XX.

Em ano e meio de governação hitleriana, após dois anos de propaganda contra a Democracia, o nacional socialismo oferece às demais nações o horroroso espectáculo que nem certamente na Rússia tem confronto.

E' que, na Rússia, exterminaram-se adversários — homens de ideologias diferentes; enquanto que, na Alemanha, abateram-se correligionários — chefes da mesma situação política!

Nódoa inapagavel na História da Civilização Contemporânea; lição cruel para o povo germânico; e grande exemplo para todos aqueles que se vangloriavam de perfilhar tão perigoso sistema político!

SEMPRE JOVENS!

DIZEM os jornais que na Itália foi consagrado um novo método de rejuvenescimento já largamente experimentado em clínicas italianas e francesas e discutido na Société de Médecine de Paris. O seu autor é um endocrinólogo italiano, e há mais de dez anos que começou a aplicar em Bolonha o seu sistema. O dr. Francesco Cavazzi não injecta nos homens decrépitos as glândulas de macaco, como fazem Voronov e os seus imitadores, em operações perigosíssimas e de impossível repetição. O que faz aquele médico é injectar no paciente sangue testicular de animais, como o toiro e o cavalo, cujos soros contêm excitantes específicos das funções genitais, que são produto da secreção interna das glândulas. Tais injectões parecem fáceis e sem perigo; podem repetir-se indefinidamente e dão tais resultados que o dr. Richet, do Instituto de França, chegou a dizer que o método Cavazzi supera o de Voronov e todos os demais métodos de revigoração até hoje conhecidos.

O diabo são os sábios!...

A PROPÓSITO...

OUTRO dia foi inaugurado, em Guimarães, um monumento a João Franco.

Como o bom-humor ainda se não extinguiu entre os portugueses, appareceu logo um ditão a propósito como espirituoso.

A' mesa dum café comentava-se o caso e, como um dos presentes estrauchasse o facto, acen-

PREÇO DOS VINHOS

Oscila entre 7 e 8 escudos o preço de cada almude de vinho da nossa região, nas adegas dos lavradores.

Mesmo por baixa cotação, é pouca a procura; porém muito grande o desânimo dos vinicultores.

tuando que o antigo ministro de D. Carlos não demonstrara nunca merecimentos que justificassem uma consagração na praça pública, alguém do lado observou, com um ligeiro sorriso a sublinhar as suas palavras:

— Eu acho bem. Guimarães, como berço da nacionalidade, poderá orgulhar-se de agora em diante de ter duas estatuas notáveis: a do fundador da monarquia e a do seu coveiro.

MAU ANO

A prolongada estiagem deixou a terra completamente ressequida. Conseqüentemente, as plantas não se desenvolveram — estiolaram, pouco ou nada produzindo.

Os campos, onde falta a rega, apresentam, por isso, um aspecto desolador. Culturas há que estão totalmente perdidas, o que mais agrava a já deplorável situação dos nossos lavradores.

Estamos, pois, em face dum ano de más colheitas. Um ano de miséria e de fome!

REMATE CÓMICO

NUM baile, em casa da baroneza X, onde levaram Borage, depois da sua vinda da Índia, foi-lhe convidar uma elegante loirinha para seu par, numa valsa.

— Mas o poeta esqueceu-se de calçar as luvas, responde-lhe desdenhosamente a rapariga.

— Ah! não faz mal, linda menina — atalhou logo Elmano — quando acabar de dançar com V. Ex.ª lavarei as mãos.

Carreira de camionete

Tendo alguns jornais noticiado que a carreira entre Luso e Aveiro havia sido cancelada, comunicamos a Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.ª, que a referida carreira não foi cancelada, mas sim prolongada até à Costa Nova, ficando todo o ano a ser feita até àque-la praia.

Mais informa que durante a época de banhos resolveu a Empresa fazer o serviço com uma camionete «Lancia», de 36 lugares, para assim garantir o tráfego de passageiros para Aveiro e Costa Nova.

Aí fica o aviso ao público.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

A sociedade tal como a vemos

POR A. FERREIRA DA SILVA

Tal como a vemos, a sociedade é tudo quanto há de pior constituição, de pior forma, muito embora haja nela magníficos elementos de excelsas qualidades. Há. Afirmo-o sem favor, nem tão pouco para ser agradável.

Como é do conhecimento de todos, não há regra sem excepção; mas a maior parte dos componentes desta colectividade geral que habita a crôsta terrestre e que, por convenção, se lhe chama «sociedade», deixa muito a desejar nos deveres para com o semelhante. E' este o ponto que pretendo evidenciar. A minha pretensão única é frizar factos para os quais não há razão de existência.

A sociedade — ou seja o homem em conjunto — é constituída por elementos geralmente prestáveis que, desempenhando, ou antes, cumprindo simplesmente os seus deveres perante o homem, poderia ser um organismo bem formado, de aspecto agradável á vista do mundo e olhando a todos como particulas do mesmo corpo e do qual todos fazendo parte. Mas não; não é assim, infelizmente, sob tal aspecto, que ela se nos apresenta. Vejamo-la. Examinemo-la um pouco e obteremos o bastante para vêmos, para nos certificarmos de que é, como de entrada afirmei, «tudo quanto há de mais péssima formação», um verdadeiro caos humano dum ridiculo incontestável.

Alguem dirá, possivelmente, que é pessimismo da parte de quem escreve. Porém, não é. Apenas se deve tomar em conta o pôr em relêvo demonstrações que, aliás, ninguém ignora, mas que nunca é demais o frizarem-se. Faço estas observações, não coagido por quaisquer circunstâncias pessoais, favoráveis ou desfavoráveis, mas no propósito de descrever aquilo que a realidade, a experiência e, ainda, o contacto a cada passo nos apresentam.

Haja a coligação, o bom senso entre todos, sem que, cada qual, procure indomavelmente entrar o caminho áqueles que desejam marchar no espinhoso percurso da vida. Eis um grande dever do homem.

A' sociedade falta-lhe o amor próprio, o desejo humaníssimo do bem-estar do semelhante, aquele sentimento que nos conduz a amar os outros como a nós próprios? Então jámais passaremos do caos infecto e pútrido que, eternamente, continuará a dimanar bacilos que vão corroer insaciavelmente a humanidade, a ponto de a devorar, comendo-lhe tudo que seja tragavel, e deixando simplesmente sobre a terra as ossaturas inúteis, desprovidas do apreciavel, daquilo que era admiravel.

O meu fim, com esta demonstração, é tentar frizar bem nitidamente que, sem aquela questão de sentimentalismo, que indiscutivelmente se impõe, nunca poderá, de forma alguma, por qualquer principio, existir a união, haver altruismo, haver civismo, enfim, haver a verdadeira organização social que deve ter por dogma a sensatês em comum. Essa organização social, expressa desta forma, exige, inflexivelmente, a moral sã, a moral perfeita, em suma: — a moral não corrupta. Porém, por desventura, essa moral não existe, havendo a substituí-la a moral depravada? Então, adeus ó mundo, que vais á vela!... até chegares ao abismo tenebroso onde has-de sumir-te para jámais seres visto.

Finalmente, vinha eu dizendo: moral sã, moral perfeita, etc.; mas a moral do homem, nuns 80 % da totalidade, consiste em predicados da pior espécie, em predicados abominaveis, como sejam: o enredô perverso, o ataque covarde, a difamação ignobil e mil vezes infundada, a especulação infame, o roubo, o assassinio, que tudo equivale a dizer-se: no mais ignominioso desprezo pela vida alheia.

Como dito fica, há ainda um avultado número de excepções — e aí de nós se o não houvesse. Há ainda quem, de entre os demais, saiba conduzir-se pelo caminho do bem, pelo caminho da honradês, procurando divisar sempre no caleidoscópico da existência os pontos que devem ser considerados. Todavia, isso não é bastante. Não é suficiente que haja apenas uma determinada percentagem capaz de se equilibrar no arame oscilante da vida.

O grande ideal seria que todos seguissem uma rotina sempre firme, de espirito cabal, altruista, puro. De contrário não passaremos, neste ponto, de excepções, e a regra é o que predomina, pois é ela que tem a força e, conseqüentemente, a supremacia.

O que possui um ideal é rei e senhor livre, ainda mesmo que a sua condição seja modesta. O seu trabalho humilde tem um ar de beleza e até de esplendor.

Bombeiros de Sangalhos

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Sangalhos, nossa vizinha e importante freguesia, já possui uma magnífica auto-bomba.

Dizem-nos que, brevemente, te, vão começar os exercícios.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 23-7-1934

Na reunião dos vinicultores, ontem realizada em Agueda, os oradores que nela tomaram parte disseram verdades amargas sobre o que se está passando com os nossos vinhos.

Constituiu-se a Federação neste concelho, mas não adquiriu o vasilhame necessário para deitar o vinho, muito embora estejamos a dois meses, se tanto, da nova colheita, e os lavradores, na sua maior parte, ainda com as adegas cheias de vinho.

Não se pode compreender uma situação em que todos parecem estar manietados de pés e mãos. O lavrador, sempre vexado pelo fisco, que amiudadas vezes lhe devassa as suas adegas, quer governar-se e não tem um centavo para mandar tocar um cego. Paga contribuição dos terrenos aonde as videiras são criadas; paga para a Junta da Barra, como toda a gente sabe, quarenta centavos, fórra o contrapêso, por cada almude de vinho que vende; e dá dezoito por cento sobre a produção para a Federação. Resultado: paga o vinho que bebe do seu fabrico talvez mais caro do que se o fôsse comprar á taberna. Isto não falando nos trabalhos manuais, na despeza com o sulfato, cal, enxôfre e o capital empatado no vasilhame.

Os compradores não apparecem; se se quizer entregar á tal Federação, leva tantas garrafas quantas vasilhas tiver para a venda, cheias des-se liquido, ali ao laboratório de Espinhel, e lá fica garrafa, lá fica o vinho que ela contém e lá... ficam cinco escudos, por cada uma, para a corda do sino, e ainda com a agravante de quasi todo o vinho ser dado como incapaz para a Federação. Dizem-nos que esta só aceita vinho de nove graus. Mas quem o não tiver com essa graduação? Que recebe em dinheiro, caso o fulano não tenha o tal vinho de nove graus, nove escudos por cada almude da percentagem que lhe pertence. Mas quem já o vendeu a quatro e a cinco escudos? Paga o excesso?

Que trapalhada esta, senhores! Ponham a casa em ordem, e depois executem as coisas como deve ser.

— Sobre ponte, tudo como dantes. Dos tres jornais que se publicam em Agueda, só a Independência, pela pena do

Biblioteca municipal

HORAS LIRICAS

AMOR VIVO

Amar! Mas dum amor que tenha vida...
Não sejam sempre tímidos harpejos,
Não sejam só delírios e desejos
Duma doida cabeça encandecida...

Amor que viva e brilhe! luz fundida
Que penetre o meu ser — e não só beijos
Dados no ar — delírios e desejos —
Mas amor... dos amores que têm vida...

Sim, vivo e quente! e já a luz do dia
Não virá dissipá-lo nos meus braços
Como névoa da vaga fantasia...

Nem murchará do sol à chama erguida...
Pois hoje podem os astros dos espaços
Contra uns débeis amores... se têm vida?

ANTERO DE QUENTAL.

seu illustre director, se tem interessado por este magno assunto. Os dois restantes, um paira sempre pelas mais altas culminâncias e não liga importância a coisas pequenas; o outro não só não se tem interessado, como ainda, segundo nos dizem, de vez em quando achincalha as boas intenções.

Não lhe levamos a mal, porque está no seu papel, na defeza de correligionários...

De visita ao nosso amigo, sr. Oscar de Matos, estiveram ontem nesta freguesia os srs. Francisco Mendes, Manuel da Silva, Belmiro Jorge da Silva, Joaquim de Afonseca Moraes, João de Afonseca Moraes e José Marques da Silva, respectivamente da Sernada e de Valongo do Vouga.

Depois de saborearem o belo leitão, aqueles senhores seguiram no comboio das 18 e 10 minutos.

C.

Excursão

Comunica-nos o sr. dr. Fernando Costa e Almeida, de Anadia, que está em organização uma excursão bairradina à Exposição Colonial, possivelmente no meado do próximo mês de Agosto.

Como na Exposição muito há que ver e aprender, aí fica a notícia.

A questão Plácido

Um crime e um arresto, pelo illustre advogado, Mário de Castro

Publicou este distinto causidico, num volume, as minutas de agravo, para o Supremo Tribunal de Justiça, dos acórdãos da Relação de Lisboa que ordenaram o levantamento do arresto aos bens de Eduardo Plácido, na célebre questão da Companhia de Seguros A Mundial, onde se prova que este cavalheiro, como director geral da Companhia, lhe fez um furto de escudos 218:580\$00.

E' uma peça que honra a advocacia portuguesa, revelando o distinto advogado, sr. dr. Mário de Castro, que tem o seu escritório na rua de S. Julião, 72, 2.º, Lisboa, muita cultura e perspicácia.

Agradecemos a oferta.

Da Barra de Aveiro

23 de Julho

A praia da Barra, com o seu farol altivo e majestoso, que serve de guia aos desconhecidos e de precaução aos navegantes, situada neste cantinho de Portugal, é vê-la, ali, à espera que os seus amadores — e amadoras —, uns por recreio, outros por necessidade, lhe venham apresentar os seus cumprimentos deste ano, aqueles cumprimentos de 1934 que, na maior parte, ainda lhe não foram, nesta época, apresentados.

Esta praia hospitaleira, pobre, mas bondosa, suspira sófregamente, desde quasi há um ano, pelos seus, por aqueles que lhe são queridos, e que já lhe despertam saudades — qual mãe que a um filho há muito já não vê!... — desejando a sua visita, esperando vê-los: hoje, amanhã, depois, enfim, tão breve quanto possível. Deseja beijar-lhes os pés com as suas areias benignas, aquecidas por um sol suave, on-

de as ondas, preguiçosas, se espraíam indolentemente, com um rumor indelevel, brando, amoroso, talvez melancólico, que parece dizerem: — Vós, que ainda este ano te não lembrastes de mim, vinde; vinde depressa, não percais tempo!... , vinde a correr, respirar este ar puro, a plenos pulmões, viver umas semanas na voluptuosidade do meu dócil ambiente! Oferecer-vos-ei — porque mais não tenho — umas conchas pequeninas, multicores, muito engraçadas, para, depois da vossa despedida, as oferecerdes a vossos pais, a vossos avós, ou — aqueles que as tiverem — às vossas namoradas, como recordação desta praia, destas ondas que vos banharam!...

— Tivemos o prazer de vêr e cumprimentar o sr. Augusto Bolido, digno viti-vinicultor, de Sangalhos, que nesta praia, com sua prezada família, se encontra veraneando.

— Consta que, de acôrdo entre a C. M. d'Ilhavo e as Obras Públicas, vai ser melhorado o pavimento d'algumas pequenas ruas daqui.

— Deram-nos a honra da sua inscrição na lista dos assinantes deste jornal os srs. João dos Santos Freire e Manuel Magalhães Matias, ambos empregados na Junta A. R. Barra de Aveiro.

C.

EXAMES

No Liceu de Aveiro fizeram há dias exame: — Da 5.ª classe, Clélia Neto e J. Simões de Carvalho, que tranzitarão para a 6.ª classe com boa classificação; José Robalo, que foi dispensado de todas as provas orais, tranzitou para a 3.ª classe com 13 valores; Maria Fernanda de Miranda, tranzitou para a 3.ª classe; Rui Branco Neves, 3.º ano; e Horácio Rodrigues A. Carvalho, 5.º ano.

— No mesmo Liceu fez igualmente exame do 2.º ano, ficando aprovado com 11 valores, o nosso amigo, sr. José Maia de Albuquerque, aluno do Colégio-Externato, de Oiã.

— Também fez exame do 4.º ano do Conservatório de Música, do Porto, a menina Olivia Neto, tranzitando para o 5.º ano com 17 valores.

Aos distintos académicos e seus pais, enviamos os nossos sinceros parabens.

Sociedade

Cumprimentámos há dias o nosso amigo e assinante, sr. Augusto Ferreira Neves, de Fermentelos, que há pouco foi operado pelos srs. drs. Zamit, de Coimbra, e António Pinto, daquela vila. Folgamos por vê-lo completamente restabelecido.

LUTUOSA

Depois de algum tempo de torturante sofrimento, deixou de existir na cidade de Aveiro, nos primeiros dias deste mês, o nosso bondoso amigo, sr. Luís Monteiro de Carvalho, factor de 3.ª classe, filho do também nosso amigo, sr. José Ramos, digno chefe da estação do caminho de ferro da nossa vila.

O Luizinho, como por todos nós era tratado, deixou fundas saudades entre os amigos e mergulhados em lágrimas a sua viúva, sr.ª D. Maria da Apresentação Fino de Carvalho, e seus pais.

O seu entêrro, que se realizou em Aveiro, foi uma sentida homenagem ao malogrado moço.

Aos doridos, os nossos peza-

*

No Caramulo, onde se encontrava, finou-se também, muito nova ainda, no dia 15, a sr.ª D. Amália Branco Neves, filha muito querida da sr.ª D. Maria Branco Neves, desta vila.

A encantadora Amaliazinha já há muito vinha sofrendo, mas com resignação, na esperança sempre crescente de melhorar.

O cadáver foi para aqui transportado no magnífico prontocórrro dos Bombeiros de Sangalhos. A entrada da vila organizou-se o cortejo fúnebre, com regular concorrência, seguindo em direcção ao cemitério, onde ficaram depositados os restos mortais da desditosa menina.

A toda a família enlutada, principalmente a sua desolada mãe, sr.ª D. Maria Branco Neves, as nossas sentidas condolências.

Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro

AVISO

ESTA Comissão Venatória faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta durante o defeso da caça, que é desde 16 de Fevereiro a 31 de Agosto, inclusivé, de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 65\$00 pela primeira vez e de 130\$00 nas reincidências.

Existe neste concelho uma activa e rigorosa fiscalização, que será severa na aplicação das penas.

Quem se compenetrar do seu dever, e o cumpra, evita as pezadas sanções da lei e satisfaz os desejos desta Comissão.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, em 26 de Março de 1934.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Exames do 2.º grau

Terminaram hoje nesta vila os exames do 2.º grau do ensino primário elementar. Funcionaram dois jurys, compostos dos seguintes professores:

Juri masculino — Presidente, António Joaquim de Carvalho; vogais, D. Maria da Encarnação Soares e Manuel Maria Martins Duarte.

Juri mixto — Presidente, Acúrcio Maia de Albuquerque; vogais, D. Maria Augusta de Albuquerque e Sousa e D. Ana Sampaio Leite de Moraes.

O resultado destes exames publicá-lo-emos no próximo número.

Pelas Finanças

O nosso amigo, sr. Júlio Vieira, aspirante de finanças no concelho da Mealhada, foi promovido a 3.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Aveiro.

Por Fermentelos

20-7-1934

Um amigo que muito prezamos e a quem a brutalidade do destino atirou para longínquas paragens, na luta incessante pela vida, procurando angariar o preciso para si e os seus, escrevemos perguntando pelo progresso desta sua e nossa terra, pois, há alguns anos ausente, desconhece o que se tem feito.

Resumidamente, procuraremos satisfazer o desejo daquele nosso amigo, dando-lhe uma noção do que tudo isto é e dos progressos efectuados.

Em matéria de embelezamento, devemos salientar o esforço empregado na transformação dos impróprios muros e gradeamentos que cercam a igreja, que outrora pareciam os muros e grades dum casebre abandonado e hoje, com os quadros em azulejo nas extremidades, onde se vêem as figuras simpáticas dos irmãos Ricardos, como exemplo de abnegação e sacrificio pela hygiene pública, já não envergonham qualquer tranzeunte que por aqui passe ou estacione; esse pôço para captação de águas, que era a vergonha duma freguesia, onde se via uma lage de cal hydraulica com umas escoras velhas e que ninguem se arriscava a ir tirar com receio de ficar sepultado, não obstante terem gasto miseravelmente alguns centos de escudos a mais, está hoje transformado por completo, agradando o serviço que se fez; esse largo do Carvalho, que outrora dava um exemplo triste com o indecente pôço que servia de caverna a milhões de micróbios que infestavam a saúde pública, transformou-se por completo depois da Junta da presidência do sr. J. Nunes Geraldo, estando hoje arborizado e murado em todas as faces; os largos do Cruzeiro e da Capelinha, com a arborização que actualmente teem, já oferecem um aspecto encantador, e, em igualdade de circunstâncias, temos a Avenida Nova, etc., etc.

Já vês, meu caro amigo, que isto se transformou muito e que esse aspecto triste e melancólico que em tempos notavas, graças ao esforço das corporações administrativas precursoras dos irmãos Ricardos, hoje já não existe.

Quanto ao viver deste povo, quasi escusado seria falar te, porque bem deves saber que a crise porque passam as outras nações também atingiu o nosso Portugal e, portanto, impossivel seria que a nossa terra escapasse, e

